

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 01: BÍBLIA,
ARQUEOLOGIA E RELIGIÃO

**O CARÁTER HERMENÊUTICO DA TEOLOGIA À LUZ DAS
TRANSFORMAÇÕES METODOLÓGICAS OCORRIDAS NOS SÉCULOS XIX
E XX**

Pedro Sergio Baldin (psbaldinsm@gmail.com)

A partir de meados do século XX, a Hermenêutica tornou-se um dos campos filosóficos mais importantes e influentes. Sob o influxo das novas perspectivas acerca do ato de ler e interpretar, abertas pelos desdobramentos da hermenêutica filosófica, algumas áreas das Ciências Humanas passaram a ser compreendidas e definidas como hermenêutica. É o caso da Teologia que, com as chaves interpretativas da “nova hermenêutica”, chegou a ser reconhecida, por alguns teólogos e teólogas, como uma ciência de “caráter hermenêutico”. Revestida desse estatuto epistemológico, a Teologia passa a ser reconhecida como “tarefa ampla e múltipla da interpretação teológica”, capaz de subsumir “todos os aspectos da existência cristã na igreja e no mundo[...] nos contextos sempre cambiantes da prática da fé” (JEANROND, W., 2005, p. 45). Em virtude do seu objeto específico – a revelação atestada e recebida na fé – e do seu engajamento na pesquisa interdisciplinar, “a teologia como um todo é uma ciência hermenêutica” e, “como um todo, pode ser caracterizada como práxis interpretativa” (KÖRTNER, U., 2009, p. 27-28). A hermenêutica, portanto, não é só uma etapa do fazer teológico ou um método a serviço da interpretação da Bíblia e dos documentos das tradições religiosas. Ela integra a própria estrutura do conhecimento teológico, explicitando-se “como dimensão interior

da razão teológica” (GEFFRÈ, G., 2004, p. 29). Concebida como hermenêutica, a Teologia induz à responsabilidade de que “crer e interpretar” fazem parte da racionalidade da teologia. Essa “nova maneira de fazer teologia” situa-se no contexto da chamada “virada hermenêutica” que, por sua vez, “é indissociável da virada linguística” (GEFFRÈ, 2004, p. 30). Em relação à “velha”, essa nova maneira de fazer teologia se contradistingue pela mudança de foco. Do paradigma metafísico, fundado numa concepção de verdade como correspondência entre o intelecto e a realidade, o fazer teológico assume uma nova perspectiva: a compreensão da inteligência da fé como acontecimento da própria compreensão. Nesse sentido, a tarefa do teólogo e da teóloga não termina na recapitulação e sistematização dos dados da revelação, mas transforma-se num ato de responsabilidade, num refletir com alguém e para alguém. Isso implica que o fazer teológico começa como um escutar o que o outro têm a dizer.

Em referência ao caráter hermenêutico da teologia, o presente contributo busca refletir acerca das seguintes questões: em que medida a Hermenêutica Filosófica contribuiu para a virada hermenêutica da teologia? Em que medida a “Teologia como hermenêutica” pode tornar o fazer teológico um ato solidário e não solitário, um ato capaz de levar não só ao conhecimento, mas ao reconhecimento do outro? Mediante revisão de literatura, se afrontará essas questões em duas seções. Na primeira, busca-se evocar os desdobramentos da hermenêutica filosófica nos projetos de Schleiermacher, Dilthey, Heidegger, Gadamer e Paul Ricoeur. Na segunda, reflete-se sobre a tese da teologia como hermenêutica, a partir dos teólogos Claude Geffré, Werner Jeanrond, entre outros.

Palavras-chave: hermenêutica filosófica; virada hermenêutica; teologia como hermenêutica.